CAIO ANTONIO DE LIMA

Nº USP: 9912091

**TRABALHO - HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO NO BRASIL:**

A FUNDAÇÃO DA EDUCAÇÃO ESCOLAR NO BRASIL

RIBEIRÃO PRETO

2020

|  |
| --- |
| 1. **Texto e tema relacionados:** A educação jesuítica no Brasil colonial (José Maria de Paiva)   **Tema da aula:** A fundação da educação escolar no Brasil  **Descrição:** O filme “A missão”, de 1986, tem seu enredo baseado na expedição e posterior implantação de missões jesuítas nas regiões da América do Sul (relacionadas a algo entre o sul do Brasil, Argentina e Uruguai), mais especificamente buscando retratar o contexto anterior à assinatura do Tratado de Madri e suas respectivas consequências do ponto de vista jesuíta.  É válido destacar que, como diria Antonio Gramsci (1981), todas as manifestações de vida individuais e coletivas estão perpassadas por ocorrência ideológica hegemônica, ou seja, mídias (como este próprio filme) não estão livres de serem construídos a partir de uma concepção de mundo “consensual”, a concepção de um grupo com cor, classe e interesses históricos bem definidos. Isto se demonstra a partir de um “revisionismo histórico” que altera os fatos, debatidos em aula, em relação à obra audiovisual. Além disso, é pertinente destacar e utilizar também nesta resenha, o eixo de análise proposto por Paiva (2002) ao se debruçar sobre a educação jesuítica: é necessário encará-la como vinculada a um contexto histórico e social, “[...] como forma de relações sociais, e entendê-la nos seus efeitos” (p. 43).  Podemos destacar alguns trechos e cenas do filme como exemplo. Inicialmente, percebemos a trama principal do protagonista utilizada como ponto de partida - Rodrigo Mendonza, um mercador de índios escravizados mata o irmão em um duelo e, como forma de “pagar por seus pecados”, se une aos jesuítas em direção à Missão de São Carlos, acreditando, junto aos membros da Companhia de Jesus, que a catequização dos índios Guaranis pode significar o perdão de Deus.  O arco de redenção do protagonista simboliza um direcionamento de imposição de uma cultura alheia aos nativos, e o fato de catequizar de maneira conjunta a uma elaboração educacional demonstra o caráter do, denominado em aula, “agente colonizador” - já que letrar aos moldes europeus tendo como plano de fundo a imposição de uma crença significa a ampliação e perpetuação de domínios tanto Portugueses/Espanhóis quanto da Igreja em contexto de Contra Reforma. Como aponta Paiva (2002), “o colégio plasmava o estudante para desempenhar, no futuro, o papel de vigilante cultural, de forma que a prática, mesmo desviante, pudesse ser recuperada” (p. 49).  Um dos pontos mais significantes dessa constatação está nas cenas de rotina nas missões. É mostrado, em missões de maior tempo de implantação, indígenas com hábitos pertencentes à cultura lusitana (vestimentas, manifestações artísticas como canto e música e inclusive formas distintas de produção e construção), inclusive padres indígenas adultos. Quanto a este último, o filme transmite uma sensação de passividade e ingenuidade inexistentes como destacado nas discussões em aula e na apresentação do documentário “Guerras do Brasil” (2018).  O indígena passivo, que aceita com facilidade a violência do colonizador e até se torna um de seus agentes tão rápido e sem contestação, representa uma divergência. Tanto é que, uma das táticas utilizadas pela Companhia de Jesus consistiu em utilizar a educação das crianças, filhos dos indígenas adultos que contestavam a dominação, como fator de propagação. O ensino dos pequenos como ponto de partida para uma difusão de novos costumes.  Além disso, a questão da língua pode ser reparada. A obra transmite a sensação de que os jesuítas aprenderam a língua Guarani sem forçar a mudança linguística do oprimido, tendo em vista que a comunicação, durante todo o filme, se dá em tradução da língua nativa entre os próprios jesuítas. Mesmo considerando, a exemplo de Anchieta, que a língua nativa foi utilizada como vetor para catequização, através de conversões de escrituras e textos de forma a garantir a compreensão e aceitação dos povos brasileiros, não é possível negar que novas línguas e gramática deveriam ser gradualmente impostas em substituição às originais, no caminho da falaciosa “humanização” por via educacional - “[...] as *letras* deviam significar adesão *plena* à cultura portuguesa. Quem fez as letras nessa sociedade? A quem pertencem? Pertencem à corte, como eixo social.” (PAIVA, 2002, p. 43)  **Filme:** A missão **Duração:** 125 min  **Direção:** Roland Joffé  **Onde encontrar/ligação (link):** https://youtu.be/ILaWuZl4HkA |

|  |
| --- |
| 1. **Texto e tema relacionados:** A educação jesuítica no Brasil colonial (José Maria de Paiva)   **Tema da aula:** A fundação da educação escolar no Brasil  **Descrição:** O documentário “Terra sem Males”, do ano de 2015, com realização atribuída à TV Escola, tem em sua proposta base o trajeto de três viajantes de diferentes culturas e histórias (um cacique Guarani, um realizador audiovisual e um ator brasileiro) através da região constituída pelo sul do Brasil, parte da Argentina e Paraguai, mesma localidade em que ocorreram as Guerras Guaraníticas ou Guerra dos Sete Povos.  Através de sua viagem, o documentário busca mostrar o passado das comunidades e províncias que têm como ponto de origem comunidades missioneiras (as Missões jesuíticas) sob o ponto de vista de cada um dos atores destacados, além de análises e discussões com especialistas de diferentes óticas e direcionamentos teóricos.  O primeiro ponto a ser destacado e que remete diretamente às discussões na disciplina, tem relação com o fator da dominação através da substituição e imposição gradual da cultura ocidental europeia às tribos sul-americanas por parte da educação jesuítica. A passagem pelas “ruínas” das Missões deixa à vista um sistema de mistura de linguagens e costumes visando a assimilação do Guarani ao Cristianismo. Isso se mostra desde o nome dos componentes das Missões - como a Igreja central Tupaoguazú, referenciando o Deus católico ao mesmo tempo que se utiliza do apelo linguístico e crença dos nativos (“Tupã”) - e na arquitetura dos prédios, já que percebe-se, principalmente nos templos religiosos, figuras e brasões europeus dividindo espaço com traços, desenhos e palavras da língua nativa.  A unificação linguística imposta pelos jesuítas também é destacada pelo fato de uma numerosidade de nativos (de acordo com o documentário, 150 mil nativos só em território paraguaio), se utilizar de uma “mescla” única entre idiomas guaranis e europeus dentro das Missões.  É possível relacionar as informações do documentário também às discussões sobre constituição física e logística das Missões, destacadas em aula. A organização interior, seu modelo urbanístico, com Igreja central destacada, constituída como edifício maior e mais visível cujo entorno é rodeado pelas demais construções e moradias, se mostra verídico tendo em vista a exploração das ruínas.  Além disso é válido destacar as demais relações dadas entre Missões: sua localização interligada por caminhos através de todo o território e até mesmo proximidade que permite a comunicação visível entre os topos das edificações, como a troca de informações através de sinais com espelhos de uma Missão para outra, demonstram a constituição de novas relações geoespaciais, econômicas e novos hábitos que se perpetuariam nos costumes das derradeiras províncias e comunidades locais.  Paiva (2002) destaca a manifestação de um formalismo exacerbado, tanto no interior do que viriam a se constituir como novas formações coletivas/urbanas quanto na própria formação cultural baseada em uma educação “modeladora” religiosa - destaca-se aqui o formalismo/moralismo atrelado aos princípios do Ratio Studiorum. Essas características desencadeariam a nova “configuração do todo” (p. 56).  Destaco ainda a forma em que esta mídia audiovisual apresenta, de maneira muito pertinente, as diferentes concepções da dominação e relações forçadas (e de interesse) atreladas à educação jesuítica nas missões. Para o padre antropólogo, o objetivo atribuído aos membros da Companhia de Jesus pela Coroa estava definido em tornar o nativo “útil” ao cristianismo; para a antropóloga (branca), tratou-se de uma “negociação entre duas culturas”, cada qual com seu interesse e, finalmente, para o cacique Guarani, que apresenta relatos de seus avós, o interesse é unilateral e exigiu que seu povo recorresse a atos de sobrevivência da comunidade. Além disso, destaca que, para os mais velhos de sua cultura, a Igreja católica passou a ser vista como sagrada, e reflete - como algo que não pertence ao seu povo pode ter se tornado tão inviolável.  A concepção apontada tanto pelo padre, quanto pela antropóloga (principalmente para esta) demonstram uma tentativa de eufemismo ou uma expressão “revisionada” da História que coloca a figura do brasileiro nativo - ou gentios, para os dominadores - como igualmente vantajosos frente ao processo educativo imposto. Como prova de discordância dessas afirmações, é válido notar:  [...] o único comportamento possível, no caso, era a imposição. A sociedade portuguesa tinha uma estrutura rígida, centrada na hierarquia, fundada na religião. [...] Por isso, não há do que se espantar com o colégio jesuítico em terras brasílicas: baluarte erguido no campo da batalha cultural, cumpria com a missão de preservar a cultura portuguesa. (PAIVA, 2002, p. 44)  A figura do impositor é inegável e não é possível admitir benefício por parte de um povo que abruptamente teve seu cotidiano transformado em uma situação conflituosa.  **Documentário:**  Terra sem Males **Duração:** 52 min  **Direção:** Claudia Dreyer  **Onde encontrar/ligação (link):** https://youtu.be/6CAuiJ-Zo70 |

|  |
| --- |
| 1. **Texto e tema relacionados:** A educação jesuítica no Brasil colonial (José Maria de Paiva)   **Tema da aula:** A fundação da educação escolar no Brasil  **Descrição:** O podcast em questão trata da trajetória de Bartolomeu Lourenço de Gusmão (1685 - 1724), português nascido no Brasil e creditado como inventor do primeiro aeróstato operacional. Através da exposição do historiador André Canhoto Costa, julgo pertinente apresentar este podcast neste trabalho devido à relevância da formação jesuítica na vida do cientista e, posteriormente, sacerdote.  Assim como destacado em aula através de nomes como Padre Antônio Vieira e Gregório de Matos, Bartolomeu de Gusmão representou um dos indivíduos que passaram pelo sistema educacional organizado pela Companhia de Jesus atingindo o nível relativo ao que seria equivalente a uma espécie de ensino superior, tendo frequentado os cursos de grau médio (Colégios) na Bahia e ingressando no Seminário de Belém.  Destaca-se o destaque, no período, dos jesuítas no campo da ciência, da educação e do conhecimento em geral (haja visto que, de certa forma, os membros da Companhia podem ser considerados como os fundadores da educação escolar no Brasil), valendo o fato de que, como ressaltado no podcast, muitos alunos e famílias, mesmo não tendo o interesse em adquirir formação religiosa buscavam pelos Colégios e Seminários como caminho às carreiras “profanas”.  Sobre isso, é válido relacionar o fato de que a religião católica estava envolta em todas as esferas da sociedade em questão como fator propagador da cultura do colonizador em uma atitude imperialista, como afirma Paiva (2002) em seus escritos, qualquer que fosse a destinação dos alunos em uma futura posição social, mesmo excluindo cargos clericais, a catequese se mostrava como fator essencial à constituição social na colônia.  Bartolomeu de Gusmão representa essa trajetória, ao se formar em uma educação jesuítica completa no Brasil, se dirigir com um “status” adquirido até a Europa e só posteriormente optar pela carreira eclesiástica, mesmo negando-a durante vivências anteriores.  Dessa forma, além da catequização indígena já ressaltada em momentos anteriores, aponta-se uma organização educacional restrita aos homens brancos e mestiços nascidos no país, objetivando tanto formá-los como “elite”, detentores do conhecimento e instrumento de catequização/instrução para os objetivos da colônia (no caso de novos professores e padres) quanto enviá-los até a própria colônia para complementação da carreira.  **Podcast:** Portugueses com História - Episódio: Bartolomeu Lourenço de Gusmão **Duração:** 11 min  **Produção:** RDP Internacional  **Onde encontrar/ligação (link):** https://open.spotify.com/episode/3oED525vB1rvZ63CdapLw5 |

Por fim, acredito ser válido justificar a ideia geral transmitida pela reflexão proporcionada pelas três mídias acima destacadas com relação às discussões durante a aula e com o texto base (PAIVA, 2002) da temática “a fundação da educação escolar no Brasil”.

A mídia aqui destacada, no geral representada por uma constituição/elaboração que parte de um grupo bem definido - branco europeu/americano - não se distancia, em alguns de seus aspectos, à ideia difundida de uma educação jesuítica benéfica que favorece a população “vulnerável” com o benefício da educação cristã. Falas e contextos destacados no filme, em determinados contextos da entrevista e considerando a restrição de assunto do podcast (um tema mais específico, embora situado aproximadamente em mesmo período e localidades) me remete diretamente a minha formação nos anos iniciais do Ensino Fundamental, onde a temática era representada pela pintura de Victor Meirelles, “Primeira Missa no Brasil” (1859/1861).



Problematizações que apresentassem uma perspectiva econômica/política/geográfica, como o avanço da atitude imperialista do europeu católico em contexto de Contra Reforma, se mostraram ausentes. O podcast “Mitos Nacionais - da chegada de Cabral ao Brasil Contemporâneo” (HISTÓRIA FM, 2020), disponível na plataforma Spotify, destaca a escrita de uma História eurocêntrica com intencionalidade na criação de figuras que representassem a identidade nacional por parte do colonizador, o que influi diretamente na maneira de ensinar até os dias atuais.

Dessa forma, percebe-se a relevância da instituição escolar como legitimadora de uma ideologia e, consequentemente, a importância, no ato do pensar o ensino da História, de se partir de uma perspectiva crítica. Complemento essa afirmação com uma das falas destacadas na aula do dia 23/11, onde aponta-se a escola como “caminho importante a ser reconhecido para construção do ‘Estado-Nação’”.

**Referências**

A MISSÃO. Direção de Roland Joffé. Warner Bros., 1986.

GRAMSCI, A. **Concepção Dialética da História.** Tradução de C. N. Coutinho - 4ª edição. Editora Civilização Brasileira, 1981, 341 p.

HISTÓRIA FM. **Mitos Nacionais**: Da chegada de Cabral ao Brasil Contemporâneo. Entrevistados: Anelize Vergara, Ricardo Duwe. Entrevistador: Icles Rodrigues. Spotify, 7 set. 2020. Disponível em: https://open.spotify.com/episode/3dYyx5X9WwHKWVDQcKgjBk. Acesso em: 08 dez. 2020.

MEIRELLES, V. **Primeira Missa no Brasil**. 1859/1861. Pintura, 270 x 357 cm.

PAIVA, J. M. de. A educação jesuítica no Brasil colonial. In: LOPES, E. M. T.; FARIA, L. M. de; VEIGA, C. G. (orgs.). **500 anos de educação no Brasil**. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. p.43-59.

PORTUGUESES COM HISTÓRIA. **Bartolomeu Lourenço de Gusmão**. Entrevistado: André Canhoto Costa. Spotify, 11 jan. 2019. Disponível em: https://open.spotify.com/episode/3oED525vB1rvZ63CdapLw5. Acesso em: 08 dez. 2020.

TERRA SEM MALES. Direção de Claudia Dreyer. 2015.